

## **Ensino da prática de cuidado em oncologia na graduação em enfermagem: estudo qualitativo\*<sup>1</sup>**

Teaching undergraduate nursing care practice in oncology: a qualitative study

La enseñanza de la práctica de los cuidados oncológicos en la enfermería de  
pregrado: un estudio cualitativo

**Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4798-7343>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro - Brasil

E-mail: clara.beatriz@edu.unirio.br

**Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7121-4493>

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro - Brasil

E-mail: vanessa.correa@unirio.br

---

<sup>1</sup> O presente artigo deriva do projeto de estudo: Formação para a prática e cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de enfermagem. Essa pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Link para as normas a revista:

<https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/about/submissions>

Indicação de avaliador: Professora Renata Flávia (email: [renata.f.silva@unirio.br](mailto:renata.f.silva@unirio.br)).

## **Resumo:**

**Objetivo:** Identificar o ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem. **Materiais e métodos:** Pesquisa transversal, qualitativa. A coleta de dados desenvolveu-se com 54 discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem localizado no Estado do Rio de Janeiro, no período entre novembro de 2020 e janeiro de 2021, através de questionário virtual. Analisou-se os dados através da análise de conteúdo temático-categorial. **Resultados:** Três categorias respondem ao objetivo: estratégias de ensino em oncologia; temáticas abordadas na formação; e propostas de discentes para a qualificação do ensino em oncologia. As estratégias de ensino perpassam disciplinas obrigatórias e optativas; além de atividades extracurriculares, voltado ao campo da atenção primária e hospitalar. As estratégias teóricas, mais presentes do que as estratégias de ensino-prático, relacionaram-se aos estágios do câncer, conceitos básicos de oncologia e prática do enfermeiro. **Conclusão:** Os participantes apresentaram a necessidade de inserção da oncologia nas diversas disciplinas que compõem o currículo e uso de metodologias participativas. Atenta-se para a necessidade de novos estudos que identifiquem o ensino da prática de em oncologia na formação de enfermeiros, de modo a refletir e qualificar as estratégias e metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** Enfermagem Oncológica; Educação Superior; Educação em Enfermagem; Oncologia; Cuidados de Enfermagem.

## **INTRODUÇÃO**

Estudos sobre a formação em oncologia de enfermeiros (1-2) têm apontado para a discussão sobre a temática nos cursos de graduação ao apresentarem o ensino da oncologia como superficial e a falta de disciplinas específicas sobre o tema. O que atenta para a necessidade de ressignificação do ensino em oncologia nos cursos de graduação, em todos os campos de atenção à saúde, para a prevenção e controle da referida doença.

Destaca-se o impacto do câncer na saúde pública e, conseqüentemente, no Sistema Único de Saúde (SUS), devido à alta morbimortalidade (3). Estima-se que o crescimento dos casos se dá por fatores relacionados aos atuais padrões de vida adotados em relação ao trabalho; à alimentação inadequada; ao sedentarismo e ao consumo de álcool e tabagismo; e à exposição a agentes químicos, físicos e biológicos. (3-4).

Neste sentido, o ensino em oncologia na formação do enfermeiro é preocupação de autores ao longo dos anos (5) por meio da discussão sobre a formação profissional. Tal preocupação parece não ser inquietação apenas dos autores nacionais. Estudos desenvolvidos no Canadá (CA), destacam a importância de revisão do ensino em oncologia nos cursos de graduação, com o objetivo de atualizar as estratégias e as temáticas abordadas (6-7).

A apreensão em identificar o ensino da prática de cuidado do enfermeiro, sob a ótica discente, caracteriza-se pela necessidade de formação de enfermeiros com competências para a oferta de uma prática de cuidado nos estágios do *Continuum* do Câncer relacionados à prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, cuidados para a sobrevivência e fim da vida (8). Cerca de 40% das mortes por câncer poderiam ser evitadas (4) e para isso, salienta-se a necessidade de formação voltada à produção de um cuidado efetivo no controle da referida doença.

A necessidade de formação voltada ao *Continuum* do Câncer dialoga com as políticas públicas brasileiras. De acordo com Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS, as intervenções devem ser realizadas em toda a rede de atenção, abrangendo ações de promoção da saúde até cuidados paliativos, através de práticas multidisciplinares das equipes de saúde (9). Embora o câncer seja considerado um problema prevalente de saúde pública, verifica-se a existência de cursos de graduação que não contam com disciplinas de oncologia em seus currículos (2).

Destarte, acredita-se que identificar as estratégias de ensino-aprendizagem e as temáticas desenvolvidas durante a formação do enfermeiro podem contribuir para aprimorar a prática de cuidado em oncologia voltada às necessidades em saúde da população. Assim, delineou-se como pergunta de pesquisa: "Quais são as estratégias e temáticas abordadas no ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de um Curso de

Graduação em Enfermagem”; e elencou-se como objetivo: Identificar o ensino da prática de cuidado em oncologia sob a ótica de discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem localizado no Estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR).

## **METODOLOGIA**

Pesquisa transversal com abordagem qualitativa, desenvolvida com 54 discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro (RJ), BR, o que representa uma amostra de 34,4% dos convites realizados.

Utilizou-se como critérios de inclusão dos participantes: discentes matriculados no referido curso, a partir do 5º período, por já terem cursado disciplinas relacionadas à: políticas de saúde; semiologia e semiotécnica; patologia; e inserção em campo de ensino-prático; maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa por meio de aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O referido curso possui 10 semestres de duração. A organização curricular abrange disciplinas obrigatórias e optativas, teóricas e teórico-práticas; estágio supervisionado na atenção hospitalar e atenção primária; e atividades complementares. O curso possui uma disciplina optativa com carga horária de 30 horas específica sobre oncologia.

Quanto à coleta dos dados, divulgou-se a carta convite, através do contato com os representantes de turma e Ligas Acadêmicas do curso em apreço, sendo desenvolvida nos meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, através de questionários elaborados virtualmente pela plataforma *Google Forms*®. O questionário, composto por 16 perguntas, dividiu-se em duas etapas, a primeira: caracterização do discente e a segunda: perguntas voltadas à oncologia: metodologia de ensino, temática abordada, inserção do ensino na Rede de Atenção à Saúde (RAS).

A análise dos dados ocorreu por meio da sistematização de conteúdo temático-categorial (10). Após leitura exaustiva das respostas dos participantes, selecionou-se as Unidades de Registro (UR) por meio de frases referentes ao objeto de estudo, as quais foram agrupadas em Unidades de Significação (US), segundo os significados de cada UR. Posteriormente, constituiu-se às categorias temáticas. A tabulação das URs e categorias de análise ocorreu na plataforma Excel®, com apresentação da quantidade e frequência simples dos dados coletados. Destaca-se que a saturação dos dados ocorreu no questionário de número 28, no qual após a seleção das URs e organização das USs, não ocorreu a construção de novas temáticas.

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob parecer: 4.214.139, pautada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para garantir o anonimato dos participantes, os questionários receberam a letra Q, seguido por número ordinal, conforme envio dos mesmos.

Para responder ao objetivo proposto neste artigo, elencou-se três categorias referentes ao objeto de estudo, intituladas: “Estratégias de ensino em oncologia no Curso de Graduação em Enfermagem: ensino prático e teórico”; “Temáticas abordadas na formação de enfermeiros voltadas à oncologia”; e “Propostas de discentes para a qualificação do ensino de oncologia”.

## **RESULTADOS**

Dos 54 participantes 37 foram do sexo feminino. A faixa etária variou entre 20 e 43 anos. Quanto ao período de formação houve maior concentração no 8º período do curso; e em relação ao contato com a oncologia 43 discentes afirmaram vivenciar o ensino voltado à oncologia durante a graduação. A identificação das formas vivenciadas pelos discentes

quanto ao ensino de oncologia está apresentada na tabela 1, sendo possível a identificação de mais de uma vivência pelos discentes.

**Tabela 1:** Identificação do ensino da oncologia durante a graduação (n=54)

<b>Variável</b>	<b>n</b>
Vivência do ensino de oncologia durante o Curso de Graduação	
Sim	43
Não	11
Estratégias de ensino em oncologia vivenciadas	
Aulas teóricas em disciplinas prevista no currículo	37
Aulas práticas em disciplinas prevista no currículo	19
Liga acadêmica	23
Palestras externas	26
Extensão universitária	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No cenário de estudo, as estratégias de ensino em oncologia vivenciadas pelos discentes relacionaram-se às aulas teóricas e vivências práticas articuladas às disciplinas do currículo do curso de graduação. Destaca-se que, as estratégias de ensino identificadas pelos participantes também possuem articulação com atividades extracurriculares voltadas à Liga Acadêmica (LA) e palestras externas. A seguir, apresentam-se os resultados de acordo com as categorias construídas por meio da análise de conteúdo temático-categorial.

**Categoria 1: Estratégias de ensino em oncologia no Curso de Graduação em Enfermagem: ensino prático e teórico**

Esta categoria é composta por 123 URs e representa 27,8% das referidas unidades. Através das US que se referem ao ensino teórico, identificou-se estratégias relacionadas às disciplinas obrigatórias e optativas durante o curso de graduação, assim como, atividades extracurriculares, conforme descrito nas USs: Formação através da disciplina de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, disciplina de Atenção Primária à Saúde e disciplina optativa de oncologia; Formação através de aulas teóricas; Diversas disciplinas durante a graduação; Formação por meio de palestras, LA; e através de discussão de casos e leitura de artigos.

Destaca-se que os participantes apresentaram as disciplinas teóricas como uma estratégia de ensino da oncologia durante o curso de graduação, tanto em disciplinas voltadas ao campo da atenção hospitalar quanto na atenção primária. Conforme observado nas URs:

*“O conteúdo sobre oncologia fez parte da disciplina de assistência à saúde do adulto e do idoso e se deu por aula teórica e visita ao INCA. E também tem uma disciplina de férias voltada para a oncologia”. Q5*

*“Ele [tema de oncologia] passa transversal em matérias como atenção primária e ASAI (Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso)”. Q29*

O ensino teórico também esteve articulado à oferta de uma disciplina optativa em oncologia, que possui conteúdo programático relacionado à prática de cuidado do enfermeiro em oncologia, sendo sugerida como componente obrigatório na grade curricular do referido curso.

*“Se outrora eu não tivesse realizado a disciplina de férias, o conhecimento mínimo que eu tenho para um atendimento digno ao paciente oncológico seria nulo”. Q17*

*“Acho que a disciplina de férias de oncologia deveria ser obrigatória e parte da grade curricular oficial”. Q46*

Outra estratégia de ensino identificada pelos discentes foram as metodologias participativas. Estas metodologias relacionam-se à discussão de casos e leitura de artigos.

*“Na aula de leitura de artigos tivemos que fazer alguns apontamentos referentes ao processo de enfermagem nesse cenário”. Q23*

*“Foi realizada discussão de casos de CA (câncer) de mama, CA (câncer) de colo de útero”. Q21*

Salienta-se que, a formação a partir da participação na LA, obteve o total de 6,1% das URs da presente categoria. Os participantes referem-se à Liga Acadêmica de Atenção em Oncologia (LAAONCO) da instituição de ensino. Nas URs, apresenta-se os registros dos participantes.

*“Grande parte do suporte e conhecimento dentro da temática se deu por conta de participar da LAAONCO, onde pude ter mais contato e espaço para discussões sobre câncer e tudo o que aborda”. Q35*

*“A contribuição das ligas acadêmicas, em especial da LAAONCO [...] têm sido muito importantes para o maior acesso dos alunos ao conhecimento dessa importante área”. Q37*

Quanto às estratégias de ensino-prático voltadas à oncologia, estas relacionaram-se às seguintes temáticas: Formação por meio de visitas técnicas ao Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e através do ensino-prático. Atenta-se que, as



estratégias voltadas ao ensino-prático ocorrem no campo da atenção hospitalar, caracterizados como visitas técnicas, conforme expresso nas URs:

*"Foi realizado conversas com o paciente enquanto mostravam a enfermaria para os alunos". Q4*

*"Tivemos a oportunidade de conhecer, por meio de uma visita técnica, as instalações do INCA e receber relatos da prática clínica de enfermeiros oncológicos" Q16*

As estratégias de ensino em oncologia no cenário do estudo perpassam disciplinas obrigatórias e optativas com conteúdo teórico e ensino-prático; além de atividades extracurriculares. Destaca-se, o ensino teórico em oncologia voltado às disciplinas obrigatórias no campo da atenção primária e hospitalar. Atenta-se que, as estratégias de ensino em oncologia teóricas foram mais presentes do que às estratégias de ensino-prático.

## **Categoria 2: Temáticas abordadas na formação de enfermeiros voltadas à oncologia**

A segunda categoria é composta por 164 URs e representa 37% do total de unidades. Identificou-se temáticas relacionadas aos estágios do câncer através das seguintes USs: estadiamento; prevenção; rastreamento; detecção precoce; tratamento; diagnóstico; exames e cuidados paliativos. Tal resultado relaciona-se aos estágios do *Continuum* do Câncer na formação de enfermeiros. Nas URs, observa-se estas temáticas:

*"Estadiamento, tipos de câncer, tratamentos mais utilizados [...] cuidados paliativos, diagnóstico, intervenções de Enfermagem, prevenção contra o câncer, fatores de risco". Q16*

*“Foco na prevenção e no diagnóstico precoce, na atuação da enfermagem no cuidado ao paciente e à família [...] oncogênese e tipos de câncer, diagnóstico, tratamento.” Q19*

A análise também identificou temas relacionados aos conceitos básicos da oncologia, apresentados pelas seguintes USs: Fármacos e efeitos adversos; Conceitos da oncologia; Diversos Tipos de Câncer; Fatores de risco; Sinais e sintomas de alerta; e Políticas da atenção oncológica. Conforme presente nas URs:

*“Conceitos da oncologia; formas de tratamento; biossegurança; portaria Nº140, fevereiro de 2014; cirurgia oncológica; Política Nacional de Prevenção ao Câncer; fatores de risco de desenvolvimento de neoplasias”.* Q12

*“Explicou-se a fisiopatologia da doença, os sinais e sintomas comuns para os casos mais incidentes, a forma de diagnóstico, bem como os cuidados de enfermagem”.*

Q14

Destaca-se que, os participantes, também apresentaram temáticas referentes ao ensino da oncologia voltada à prática do enfermeiro. Foram temáticas que retratam a humanização, educação em saúde e cuidados inerentes ao enfermeiro para a oferta do cuidado na RAS.

*“humanização do cuidado, [...] conduta de enfermagem, [...] práticas alternativas que auxiliam no tratamento”.* Q35

*“cuidados de enfermagem ao paciente com câncer, cuidados paliativos e educação em saúde sobre o câncer para a população.”* Q8

*“Rede de atendimento, Assistência de enfermagem”*. Q44

Todavia, é importante salientar que 6% das URs refletem o ensino da oncologia durante a graduação, sendo considerada superficial para 11 participantes, através da US, intitulada: ensino em oncologia durante a graduação é superficial. Assim, apesar do ensino da oncologia, no cenário da pesquisa, perpassar temáticas referente ao *Continuum* do Câncer, o ensino também é considerado como superficial:

*“O conteúdo que temos hoje é bem superficial diante do contexto em que vivemos”*.

Q5

*“A graduação carece de temáticas extremamente importantes que são necessárias para tornar nossa prática mais inclusiva. Uma destas, sem dúvida, é a temática do paciente oncológico”*. Q23

### **Categoria 3: Propostas de discentes para qualificação do ensino de oncologia**

Na constituição da terceira categoria as URs selecionadas dialogam com a necessidade de inserção da temática durante o curso de graduação, através da constituição das seguintes USs: Inserir a temática na disciplina de adulto e idoso; Abordar a temática com mais atividades, profundidade; Oferecer ensino-prático em cada setor de prática e incentivar projetos de extensão; Disciplina obrigatória com foco na oncologia; Utilizar metodologias ativas no ensino; e Maiores oportunidades de estágio em oncologia. Destaca-se que, a US intitulada “Não há necessidade de disciplina obrigatória” constituída por 5% das URs, também refere-se à discussão proposta nesta categoria.

Os participantes apresentaram a necessidade de abranger maior conteúdo em oncologia associado às disciplinas curriculares, as quais compõem o currículo de formação do enfermeiro. As URs referentes às temáticas são exemplificadas, a seguir:

*“O tema poderia ser abordado de forma mais ampla durante a graduação, dentro das disciplinas como um todo, [...] Penso que essa é uma temática que deveria estar presente em todas as disciplinas”*. Q6

*“Deveria ter aulas em algumas disciplinas como saúde da criança, mulher e ASAI”*.  
Q38

Quanto às propostas discentes frente à uma maior oferta do ensino-prático, destacam-se as respostas referentes às oportunidades de vivências em oncologia, como os estágios curriculares, ensino-prático e projetos de extensão:

*“No entanto, acredito que seria importante maiores oportunidades de estágio no cenário oncológico, para maior vivência na área”* Q18

*“Acredito que deveria ser mais incentivada a participação em projetos de extensão sobre o tema”*. Q24

Aliado ao ensino-prático, o uso de metodologias ativas destacou-se como importante para aprimorar a formação. As estratégias mencionadas voltam-se aos estudos de caso e simulações realísticas:

*“ Que criassem uma disciplina (não sei se já existe), mesmo que optativa, para a formação [...] com muitos estudos de caso”*. Q48

*“Acredito que as simulações sejam ferramentas muito boas para que possamos desenvolver habilidades que vão além de lidar com uma doença, [...] em todo o contexto que envolve a temática da oncologia”. Q14*

Também evidenciou-se, a preocupação dos discentes quanto à importância da criação de disciplina obrigatória no currículo do curso de graduação, cenário da pesquisa. Conforme a UR:

*“Acho que a disciplina de férias de oncologia deveria ser obrigatória e parte da grade curricular oficial. [...] Talvez se houvesse essa mudança resultaria em uma melhor formação”. Q46*

Em contrapartida, identificou-se durante a análise, a preocupação dos discentes sobre a não necessidade de disciplina obrigatória para o ensino da oncologia, pois esta pode gerar especialização precoce na formação:

*“Acredito ser importante uma disciplina obrigatória, contudo também existe a questão da formação generalista ser importante, podendo haver uma especialização precoce”. Q18*

## **DISCUSSÃO**

Identificou-se que, no cenário de estudo, o ensino da prática de cuidado do enfermeiro em oncologia é presente na formação dos participantes. Além da identificação de estratégias e temáticas vivenciadas ao longo do curso de graduação, também observou-se as sugestões para a qualificação do ensino em oncologia.

Quanto às estratégias de ensino, salienta-se a aula teórica, uma das principais estratégias de ensino, as aulas teóricas estiveram inseridas em disciplinas optativas e

curriculares. Também sendo comumente empregadas no processo de ensino-aprendizagem identificadas em estudos nacionais e internacionais (11). No que se refere à disciplina optativa, observou-se que é uma estratégia utilizada por outras instituições de ensino no Brasil (BR). Em estudo, acerca do ensino da oncologia nas instituições públicas brasileiras, de 143 cursos analisados, 35 possuem disciplina optativa em oncologia (12). Dessa forma, identifica-se a disciplina optativa como uma estratégia presente nas instituições de ensino no BR e capaz de aproximar o discente à temática de oncologia.

A análise também evidenciou a inserção da oncologia em diferentes disciplinas curriculares voltadas ao campo da atenção primária e hospitalar. Todavia, é importante salientar que, ocorre uma maior vivência do ensino da oncologia durante disciplinas na atenção hospitalar. Desta forma, o ensino da oncologia, no cenário deste estudo apresenta maior ênfase na atenção hospitalar quando comparado à Atenção Primária em Saúde (APS).

Destaca-se que a APS é um importante ponto de atenção e coordenador do cuidado, através de ações de promoção da saúde, prevenção do câncer e integração dos diferentes níveis de atenção (13). Atenta-se que, a baixa identificação dos participantes quanto à temática em oncologia no referido campo, durante a formação profissional, dialoga com a produção científica nacional voltada ao ensino da oncologia centrada na atenção hospitalar (11). Evidencia-se, assim, a necessidade de ampliação do ensino da prática de cuidado em oncologia nos cursos de graduação em enfermagem também para a APS, ao considerar a importância do fortalecimento de práticas voltadas ao controle do câncer.

Da mesma forma, identificou-se que, o ensino-prático, direciona-se ao campo da atenção hospitalar. Entende-se que, a experiência prática precisa articular a formação discente aos diferentes cenários de atenção à saúde (14). Assim, identificou-se a importância de articular a experiência de ensino-prático em oncologia em outros campos de atenção à saúde,

além do cenário hospitalar, de modo a aproximar o discente às ofertas de práticas de cuidado em oncologia em cada ponto da RAS (13).

Outra estratégia mencionada pelos participantes, no ensino da oncologia durante a graduação, foi a LA. As LAs são espaços organizados por discentes com o objetivo de aprofundar o estudo em determinado tema (15-16). Nesta pesquisa, os participantes relataram atividades promovidas pela LA voltadas à temática de oncologia, demonstrando seu caráter complementar na formação, durante o curso de graduação.

Destaca-se a importância do ensino em oncologia nos cursos de graduação, devido às necessidades em saúde da população; além de estudos que apontam para a inserção da temática (2-17). Nas respostas dos participantes, encontrou-se o ensino da oncologia voltada às temáticas caracterizadas pelo *Continuum* do câncer, as quais devem ser oferecidas de forma oportuna, permitindo a continuidade do cuidado. Tais ações, dialogam com o conceito de *Continuum* do Câncer conhecido internacionalmente (9). Ainda, para o controle do câncer e qualidade de vida da população, é necessário um conjunto de ações que permeiam desde a promoção da saúde até os cuidados paliativos, perpassando a vigilância; o monitoramento; e a avaliação dos fatores de risco e proteção do câncer (18).

Além das temáticas voltadas ao controle do câncer, também identificou-se os conceitos fundamentais para a compreensão do câncer. É necessário, para a oferta de uma prática de cuidado integral e de qualidade, a formação de profissionais de saúde que saibam analisar os dados epidemiológicos; identificar precocemente sinais e sintomas do câncer; ofertar o cuidado respeitando crenças e valores do paciente e família; além do conhecimento das ciências básicas, bem como as implicações da doença crônica e suas consequências (19). Ao observar as temáticas expressas pelos participantes voltadas aos tipos de câncer, sinais e sintomas e fatores de risco, destaca-se o ensino da prática de cuidado em oncologia vivenciada pelos discentes.

O conhecimento dos fatores de risco associados à identificação dos sinais e sintomas são imprescindíveis para a prevenção primária e promoção da saúde. Entende-se como prevenção primária do câncer, ações que impeçam que o câncer se desenvolva, através da adoção de um modo de vida saudável e diminuição da exposição aos fatores de risco (20). Sendo assim, reitera-se a importância do ensino em oncologia voltada às referidas temáticas durante a formação em saúde.

A análise dos questionários também permitiu identificar o ensino em oncologia voltada ao cuidado do enfermeiro relacionado à prática profissional frente à pessoa com câncer e sua família. As principais ações remetem à humanização da assistência e educação em saúde. Estudos (21-22) destacam que, o enfermeiro ao cuidar da pessoa com câncer não deve apenas conhecer a patologia, mas saber acolher a dor do próprio paciente e seus familiares; orientando a pessoa e sua família em conexão com a educação em saúde.

Neste sentido, ao considerar a prática do enfermeiro presente nas ações de controle do câncer, identifica-se a necessidade de discussão do ensino da prática de cuidado voltada à oncologia na formação profissional, para além da atenção hospitalar. Cabe salientar que, durante a análise, os participantes relacionaram a formação em oncologia voltada para o cuidado do enfermeiro como práticas que perpassam: humanização e educação em saúde. Em estudo na Bahia (BA), BR, sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos, os resultados indicam que prática do enfermeiro é referente ao cuidar com vistas ao conforto, com carinho, zelo e atenção, de modo a contribuir com o alívio do sofrimento de pacientes e familiares (23).

Ainda referente às temáticas abordadas, é interessante observar a preocupação dos participantes com o ensino da oncologia, como superficial e a incorporação do conteúdo como componente curricular. Destaca-se que, a literatura científica (2-12-17) sobre a formação de enfermeiros em oncologia conclui que o ensino ainda é incipiente, apenas 31,8%



dos Cursos de Graduação em Enfermagem têm o ensino de oncologia inserido na matriz curricular como disciplina obrigatória ou optativa, sendo uma abordagem ainda restrita (17).

Por outro lado, a análise destacou a problemática da inserção de uma disciplina obrigatória para o ensino em oncologia gerar especialização precoce, visto que o perfil do formando egresso é generalista (24). Estudos apontam que, ao aprofundar o conhecimento dos alunos na especialidade, pode-se realizar uma especialização precoce (25). Atenta-se que, o número de discentes que expressam a preocupação referente a especialização precoce é menor, do que os discentes que referem a necessidade de uma disciplina obrigatória. Entretanto, é um fator que necessita de reflexão, quando se estrutura os currículos dos cursos de graduação.

A análise dos dados também apontou a necessidade de uma maior oferta de ensino-prático em oncologia. O contato com a realidade possibilita a construção do olhar ampliado para o processo saúde-doença; e o contexto de vida das pessoas, famílias e comunidade (26). Além disso, a prática é o momento em que o discente passa a inserir-se na realidade em saúde, vivenciando a atuação profissional (27). Entretanto, o ensino-prático foi focado no cenário hospitalar sendo importante sua ampliação nos diferentes pontos da RAS.

Os participantes do estudo reiteraram a importância das atividades extracurriculares voltadas à oncologia. Através da extensão universitária é possível a troca de experiências entre população e universidade, com múltiplos benefícios para ambas as partes (28). Os participantes também valorizaram o uso de metodologias ativas, em especial a simulação realística e estudos de caso, ainda que seja observado a prevalência de estratégias tradicionais de ensino.

As metodologias ativas têm a capacidade de inserir o discente no seu processo educativo e aproximá-lo de vivências que podem se deparar enquanto enfermeiros (29-30). De modo a promover a participação ativa, também têm-se a metodologia de estudos de caso,

a qual demonstra um caso real ou hipotético com várias soluções que devem ser percebidos pelos discentes (31).

## **CONCLUSÕES**

No cenário de desenvolvimento deste estudo, o ensino da prática de cuidado em oncologia articula-se ao ensino teórico por meio de disciplinas curriculares e optativa, com maior abordagem na atenção hospitalar. O ensino-prático voltado à oncologia parece ainda estar articulado à atenção hospitalar, além da identificação da busca discente por atividades extracurriculares voltadas à oncologia, para aprofundamento da temática em apreço.

Ressalta-se, as sugestões apresentadas pelos participantes no que se refere ao uso de metodologias ativas e a necessidade do ensino-prático em oncologia agregar a oferta da prática de cuidado na APS e na atenção hospitalar, sendo uma lacuna na formação do futuro profissional enfermeiro.

Deste modo, atenta-se para a necessidade de novos estudos que identifiquem o ensino da prática de em oncologia na formação de enfermeiros, de modo a qualificar as estratégias e metodologias de ensino. Assim como, as temáticas abordadas, objetivando-se maior aproximação do discente com a oncologia e melhor formação do profissional para a prevenção e controle do câncer.

**Conflito de interesses:** as autoras declaram que não há conflitos de interesse.

## **Referências**

1. Dantas BMS, et al. O Estudo Da Oncologia Nos Cursos de Graduação Em Enfermagem Em Um Estado Do Nordeste Brasileiro. Brazilian Journal of Health

Review. 2020; vol. 3, no. 4, pp. 10664–76.  
DOI:<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-276>.

2. Lins FG, Souza SR de. Training of nurses for care in oncology. Journal of Nursing UFPE on line. 2018; [S.l.], v. 12, n. 1, p. 66-74, jan. DOI:  
<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Brasil: Rio de Janeiro; 2019. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
4. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA. ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Brasil: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-6-edicao-2020.pdf>
5. Calil AM., Prado C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem. 2010; 63(4), 671-674. DOI:  
<https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400026>.
6. Mitchell C, Laing CM. Revision of an undergraduate nursing oncology course using the Taylor Curriculum Review Process. Canadian oncology nursing journal. 2019; 29(1), 47–51. DOI: <https://doi.org/10.5737/236880762914751>
7. Fox C. Why our undergraduate nursing programs need oncology content: Reflections of a nursing instructor. Canadian oncology nursing journal. 2020; 30(1), 62–63. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7585711/pdf/conj-30-1-62.pdf>
8. National Cancer Institute. Cancer Control Continuum. 2020; United States. Disponível em:  
<https://cancercontrol.cancer.gov/about-dccps/about-cc/cancer-control-continuum>
9. Brasil. Portaria n. 874 de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2013; Disponível em:  
[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874\\_16\\_05\\_2013.html](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html)
10. Oliveira, DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ. 2008; Rio de Janeiro, v.16, n.4, out/dez. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>
11. Cavalcante CBTL, Corrêa V de AF, Nunciaroni AT, Souza SR de, Vasconcellos JA de. Training for the practice of care in Oncology in health sciences courses: an integrative review. RSD [Internet]. 2021; 10(5):e43310515080. DOI:  
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15080>
12. Aguiar, BRL de, et al. Oncology teaching in undergraduate nursing at public institutions courses in Brazil. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021, v. 74, n. 2, e20200851. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0851>

13. Souza, GRM; Cazola LH de O; Pícoli, RP. Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde na assistência oncológica: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*. 2018; [S.l.], v. 23, n. 4, dec. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i4.58152>
14. Beal R, et al. “Os desafios da oncologia: Da formação à ação profissional do enfermeiro.” *Research, Society and Development*. 2021; vol. 10, no. 7, June, p. e16410716332. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16332>.
15. Dantas AC de O, Santos MA, Gois MBTC. Importância da liga acadêmica para a formação profissional: aprendendo a trabalhar em equipe. *Internacional Nursing Congress*; 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/6154>
16. Hamamoto PT, et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. *Rev. Ciência em Extensão*. 2011, vol. 7, n.1, p. 126-133. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/366/406](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/366/406)
17. Dantas BMS, et al. O estudo da oncologia nos cursos de graduação em enfermagem em um Estado do Nordeste Brasileiro. *Braz. J. Hea. Rev.* 2020; Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10664-10676. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-276>
18. Cavalcante CBTL, et al. Formação para a prática de cuidado em oncologia nos cursos de ciências da saúde: revisão integrativa. 2021, v. 10, n. 5, e43310515080. DOI: <https://doi.org/10.48195/jie2021-076>.
19. Marques, ACSB. Competências e habilidades para o ensino da oncologia na graduação de enfermagem no Brasil. Orientador: Regina Célia Popim. 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181001>
20. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva - INCA. Prevenção e fatores de risco. Brasil: Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/prevencao-e-fatores-de-risco>
21. Angelo MA. Enfermagem oncológica: Humanização no cuidado a pessoas idosas [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rondônia: Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA; 2019. Disponível em: <http://repositorio.faelma.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2553>
22. Farias DLS; Nery RNB; Santana ME. O enfermeiro como educador em saúde a pessoa estomizada com câncer colorretal. *Enfermagem em Foco*. 2019, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707>
23. Silva RS da, et al. Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. *REME: Revista Mineira de Enfermagem*. 2016, Belo Horizonte, MG v. 20, ed. 983. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160053>
24. Brasil. Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

25. Moreira LM, et al. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019, v. 43, n. 1 pp. 115-125. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170141>
26. Nalom DMF, et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019, v. 24, n. 5, pp. 1699-1708. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>.
27. Esteves, LSF, et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018, v. 71, suppl 4. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>.
28. Silva RKS, et al. Extensão universitária como um caminho para transcender o ensino de oncologia. *Brazilian Journal of Development*. 2020, vol. 6, no. 8, pp. 56350–61. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-157>.
29. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*. 2011, vol. 32, no. 1, pp. 25–40. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25> .
30. Marques, LMNS da R. Active methodologies as strategies to develop education in values in nursing graduation. *Escola Anna Nery* [online]. 2018, v. 22, n. 3, e20180023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0023>
31. Quemel GKC, et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Construção de Diagnósticos de Enfermagem Sobre Um Estudo de Caso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2019, no. 25, Aug., p. e826. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e826.2019>.